## <u>Poeta Castrado Não!</u> Ary dos Santos

Enviado por:

Publicado em: 01/06/2007 20:50:00

Serei tudo o que disserem por inveja ou negação: cabeçudo dromedário fogueira de exibição teorema corolário poema de mão em mão lãzudo publicitário malabarista cabrão.
Serei tudo o que disserem: Poeta castrado não!

Os que entendem como eu as linhas com que me escrevo reconhecem o que é meu em tudo quanto lhes devo: ternura como já disse sempre que faço um poema; saudade que se partisse me alagaria de pena; e também uma alegria uma coragem serena em renegar a poesia quando ela nos envenena.

Os que entendem como eu a força que tem um verso reconhecem o que é seu quando lhes mostro o reverso:

Da fome já não se fala
- é tão vulgar que nos cansa mas que dizer de uma bala
num esqueleto de criança?

Do frio não reza a história - a morte é branda e letal - mas que dizer da memória de uma bomba de napalm?

E o resto que pode ser

o poema dia a dia?

- Um bisturi a crescer nas coxas de uma judia; um filho que vai nascer parido por asfixia?!
- Ah não me venham dizer que é fonética a poesia!

Serei tudo o que disserem por temor ou negação:
Demagogo mau profeta falso médico ladrão prostituta proxeneta espoleta televisão.
Serei tudo o que disserem:
Poeta castrado não!

\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*